

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES DA FACULDADE SERRA DA MESA

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Faculdade Serra da Mesa (FASEM) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Digital Institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção técnico-científica na FASEM, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Artigo Científico | <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro | <input checked="" type="checkbox"/> TCC – Graduação | <input type="checkbox"/> Outro - Tipo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Tese | |
| <input type="checkbox"/> Livro | | |

2. Identificação do TCC ou Dissertação:

Nome completo do autor: Beatriz Pereira Santana e Denise Luiz Oliveira

Título do trabalho: Principais Consequências Emocionais Advindas do Isolamento Social Causado Pela Covid-19

3. Informações de acesso ao documento:

3.1. Concorda com a liberação total do documento?

- a) Sim autorizo;
- b) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital somente após a data ____/____/_____.
(Embargo. Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.);
- c) Não autorizo (Acesso Restrito);

3.2. Caso seja marcada as opções “b” e/ou “c” justifique:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Solicitação de registro de patente; | <input type="checkbox"/> Publicação da dissertação/tese em livro. |
| <input type="checkbox"/> Submissão de artigo em revista científica; | <input type="checkbox"/> Outra justificativa _____ |
| <input type="checkbox"/> Publicação como capítulo de livro; | _____ |

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Declaro que:

- I. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- II. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor(a), para conceder à Faculdade Serra da Mesa os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- III. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade Serra da Mesa.

Uruaçu, 19 de dezembro de 2021

Beatriz Pereira Santana Denise Luiz Oliveira
Assinatura(s) do(s/as) autor(es/as) e ou detentor(es) dos direitos autorais

FORMULÁRIO DE METADADOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES DA FASEM

*Preenchimento obrigatório

Graduação

Mestrado

Doutorado

1. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO:

NÃO DIGITAR EM CAIXA ALTA!

Título do trabalho*:	PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS ADVINDAS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA COVID-19
Título em outro idioma:	
Data defesa*:	13/12/2021
Permissão de acesso ao documento*:	Acesso aberto <input checked="" type="checkbox"/> Acesso restrito <input type="checkbox"/> Embargo <input type="checkbox"/>
Se o documento for de acesso restrito ou embargo, informe o motivo:	<input type="checkbox"/> O documento está sujeito a registro de patente. <input type="checkbox"/> O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo. <input type="checkbox"/> Outra justificativa: _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO(S) AUTOR(ES):

1	Nome do(a) autor(a)*:	Beatriz Pereira Santana
	Como deseja ser citado*:	PEREIRA, B.S. E.
	E-mail*:	beatrizpsantana9804@gmail.com
	Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/2280611880427429

2	Nome do(a) autor(a)*:	Denise Luiz Oliveira
	Como deseja ser citado*:	OLIVEIRA, D. L.
	E-mail*:	deniseluizoliveira2017@gmail.com
	Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/3131888255355454

3	Nome do(a) autor(a)*:	
	Como deseja ser citado*:	
	E-mail*:	
	Link do currículo Lattes:	

3. ORIENTADOR E COORIENTADOR(ES):

Orientador(a)*:	Liévrê Xiol Morais
E-mail*:	lievreli@hotmail.com
Link do currículo Lattes*:	http://lattes.cnpq.br/5824084118800674

Coorientador(a)*:	
E-mail*:	
Link do currículo Lattes:	

4. MEMBROS DA BANCA:

1	Nome*:	Dayane Camelo Silva
	Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/9179308702404730
2	Nome*:	Laís Lima Nabuco Araújo
	Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/7235364897877675
3	Nome*:	
	Link do currículo Lattes:	
4	Nome*:	
	Link do currículo Lattes:	
5	Nome*:	
	Link do currículo Lattes:	

5. DESCRIÇÃO DO TRABALHO:

Palavras-chave*:	Covid-19; Isolamento Social; Consequências emocionais.
Palavras-chave (outro idioma):	Covid-19; social Isolation; Emotional consequences.
Programa de Pós-Graduação:	
Área do Conhecimento*:	Enfermagem, Enfermagem de Saúde pública, Enfermagem de doenças contagiosas.
Citação *:	PEREIRA, B.S. E.; OLIVEIRA, D. L. Principais Consequências Emocionais Advindas do Isolamento Social Causado Pela Covid-19. 2021. Trabalho de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Serra Da Mesa - FASEM

Resumo: A abordagem sobre as consequências emocionais advindas do isolamento social causado pela covid-19, destaca a probabilidade de pessoas com privação de convívio com a sociedade desenvolverem uma ampla gama de sintomas e distúrbios psicológicos, além de agravar aqueles já existentes. Este, tem por objetivo relacionar as principais consequências emocionais à condição do isolamento social empregado como medida preventiva no controle da pandemia da covid-19, destacando os impactos emocionais advindos. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório de revisão de literatura, buscando em literaturas on-line indexadas o melhor método para abordar a temática permitindo realizar o levantamento do objeto em questão e conflitá-lo com os demais assuntos adjacentes. Portanto, o estudo possibilitou discutir sobre as principais estratégias utilizadas pela saúde pública quanto à prevenção da disseminação da pandemia da covid-19 e os modelos de isolamento social empregados que podem trazer consigo consequências emocionais graves a toda população envolvida. A propagação da covid-19 e a necessidade do isolamento social como medida mais eficaz para o controle da disseminação da doença foi um dos principais motivos que geraram consequências emocionais podendo agravar-se gerando transtornos mentais, fazendo com que o indivíduo desenvolva sérias alterações sociais, biológicas e psíquicas.

Abstract: The approach to emotional consequences arising from social isolation caused by covid-19, highlights the likelihood that people deprived of contact with society develop a wide range of symptoms and psychological disorders, in addition to aggravating those that already exist. This aims to relate the main emotional consequences to the condition of social isolation used as a preventive measure to control the covid-19 pandemic, highlighting the resulting emotional impacts. This is an exploratory literature review research, searching online indexed literature for the best method to approach the subject, allowing to carry out the survey of the object in question and to conflict it with the other adjacent subjects. Therefore, the study made it possible to discuss the main strategies used by public health to prevent the spread of the covid-19 pandemic and the social isolation models used that can bring serious emotional consequences to the entire population involved. The spread of covid-19 and the need for social isolation as a more effective measure to control the spread of the disease was one of the main reasons that generated emotional consequences that could be aggravated by mental disorders, causing the individual to develop serious social changes, biological and psychic.

--

Possui agência de fomento?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Sigla:	
----------------------------	--	--------	--

FACULDADE SERRA DA MESA - FaSeM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ PEREIRA SANTANA
DENISE LUIZ OLIVEIRA

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS ADVINDAS DO ISOLAMENTO
SOCIAL CAUSADO PELA COVID-19

Uruaçu
2021

**BEATRIZ PEREIRA SANTANA
DENISE LUIZ OLIVEIRA**

**PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS ADVINDAS DO ISOLAMENTO
SOCIAL CAUSADO PELA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à Faculdade Serra da Mesa-FaSeM, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.
Orientadora: Ma. Liévrê Xiol Morais

**Uruaçu
2021**

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que tem nos acompanhado nessa trajetória, família, amigos, professores e de uma maneira especial aos nossos pais que são os grandes responsáveis por estarmos aqui hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu essa oportunidade, saúde e força de vontade durante toda essa caminhada.

A nossa família, principalmente aos nossos pais, por todo apoio, dedicação, paciência e por não medirem esforços para que pudéssemos estudar.

A todos os professores que através de seus ensinamentos permitiram que pudéssemos hoje estar concluindo este trabalho, sempre dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

(Arthur Schopenhauer)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: A história das pandemias.....	14
Figura 2: As mutações.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C.	Antes de Cristo
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
d.C.	Depois de Cristo
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
Et al.	E outros
FASEM	Faculdade Serra da Mesa
IS	Isolamento Social
Nº	Número
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
RNA	Ácido ribonucleico
UTIs	Unidades de terapia intensiva

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

°C Grau Celsius ou centígrado

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS ADVINDAS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA COVID-19

RESUMO: A abordagem sobre as consequências emocionais advindas do isolamento social causado pela covid-19, destaca a probabilidade de pessoas com privação de convívio com a sociedade desenvolverem uma ampla gama de sintomas e distúrbios psicológicos, além de agravar aqueles já existentes. Este, tem por objetivo relacionar as principais consequências emocionais à condição do isolamento social empregado como medida preventiva no controle da pandemia da covid-19, destacando os impactos emocionais advindos. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório de revisão de literatura, buscando em literaturas on-line indexadas o melhor método para abordar a temática permitindo realizar o levantamento do objeto em questão e conflitá-lo com os demais assuntos adjacentes. Portanto, o estudo possibilitou discutir sobre as principais estratégias utilizadas pela saúde pública quanto à prevenção da disseminação da pandemia da covid-19 e os modelos de isolamento social empregados que podem trazer consigo consequências emocionais graves a toda população envolvida. A propagação da covid-19 e a necessidade do isolamento social como medida mais eficaz para o controle da disseminação da doença foi um dos principais motivos que geraram consequências emocionais podendo agravar-se gerando transtornos mentais, fazendo com que o indivíduo desenvolva sérias alterações sociais, biológicas e psíquicas.

Palavras-Chave: Covid-19; isolamento social; consequências emocionais.

ABSTRACT: The approach to emotional consequences arising from social isolation caused by covid-19, highlights the likelihood that people deprived of contact with society develop a wide range of symptoms and psychological disorders, in addition to aggravating those that already exist. This aims to relate the main emotional consequences to the condition of social isolation used as a preventive measure to control the covid-19 pandemic, highlighting the resulting emotional impacts. This is an exploratory literature review research, searching online indexed literature for the best method to approach the subject, allowing to carry out the survey of the object in question and to conflict it with the other adjacent subjects. Therefore, the study made it possible to discuss the main strategies used by public health to prevent the spread of the covid-19 pandemic and the social isolation models used that can bring serious emotional consequences to the entire population involved. The spread of covid-19 and the need for social isolation as a more effective measure to control the spread of the disease was one of the main reasons that generated emotional consequences that could be aggravated by mental disorders, causing the individual to develop serious social changes, biological and psychic.

Keywords: Covid-19; social Isolation; emotional consequences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
4.1 PANDEMIA.....	14
4.2 CORONAVÍRUS.....	16
4.2.1 Virulência.....	18
4.2.2 Cepas.....	18
4.3 COVID-19.....	21
4.4 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19.....	22
4.5 SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL.....	24
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
5.2 ELABORAÇÃO DO PRÉ-PROJETO.....	27
5.3 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	28
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	29
5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
6.1 TEMA 1: PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM O ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19.....	33
6.2 TEMA 2: MODELOS DE ISOLAMENTO SOCIAL EMPREGADOS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DA PANDEMIA.....	35
6.3 TEMA 3: INTERFERÊNCIA DAS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS PARA A SAÚDE MENTAL.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
8 CRONOGRAMA	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE I	49

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, surge em Wuhan, na China um novo coronavírus denominado Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19 (LANA *et al.*, 2020). Desde então, até os dias atuais a doença tem se difundido rapidamente por todo o mundo, sendo assim considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), emergência global, caracterizando a Covid-19 como uma pandemia (PEREIRA *et al.*, 2020). Até os dias atuais foram infectadas 256.692.023 pessoas no mundo todo. Os números referentes a mortalidade no mundo somam 5.140.519 casos e no Brasil 612.370 casos entre os anos de 2020 a 2021. Esses dados demonstram a emergência na atuação no controle e prevenção da pandemia (BRASIL, 2021).

Conhecer os sinais e sintomas relacionados à covid-19 trata-se de uma forma de detecção primária, permitindo que inicie o protocolo sanitário a partir da confirmação da doença. Os principais sintomas da Covid-19 são tosse seca, febre acima de 38° C, dispneia, fadiga, alngias, cansaço excessivo, infecção na garganta e coriza ou congestão nasal. Sintomas estes semelhantes aos de uma gripe comum, motivo pelo qual dificulta o rápido diagnóstico. Outros sintomas também relacionados ao diagnóstico da Covid-19 são náuseas, vômitos, diarreia, epigastralgia, perda temporária dos sentidos olfato e paladar dentre outros que podem variar de acordo com a gravidade da doença (SÃO PAULO, 2021).

Esses sintomas poderão levar a uma instabilidade na saúde do paciente, inclusive poderá evoluir a óbito. Em alguns casos, sabe-se que há agravos temporários ou permanentes à saúde. Grande parte dos agravos estão conectados ao tempo de hospitalização, pelas sequelas que a Covid-19 poderá ocasionar ou por bruscas alterações no quadro clínico do paciente. Para tanto, as medidas e os Protocolos Sanitários de Saúde são emergentes (AQUINO *et al.*, 2020).

As medidas de controle e protocolo sanitário de saúde visam controlar, proteger, minimizar ou excluir os riscos potenciais ao qual a população está exposta. Com o objetivo de diminuir a velocidade de propagação e o número de contaminações várias autoridades adotaram algumas medidas preventivas, dentre elas, o distanciamento social, utilização de máscaras, proibição de aglomerações e higienização constante das mãos com água e sabão e/ou álcool em gel. No entanto, o rápido avanço da

contaminação conduziu a medidas mais extremas como o isolamento social total (PEREIRA *et al.*, 2020).

Considera-se por Isolamento Social a ausência de contato com a sociedade ou privação de convivência com o meio social a fim de manter mais segurança contra a transmissão da doença, podendo perdurar normalmente até que as taxas de contaminações se enfraqueçam, visando assim garantir a proteção da sociedade como um todo (MOREIRA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020).

Esse tipo de medida de controle poderá trazer consequências emocionais graves às pessoas, dentre elas a ansiedade, medo do desconhecido, solidão, insônia e culpa, fatores estes que poderão desencadear doenças mentais (PEREIRA *et al.*, 2020).

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo relacionar as principais consequências emocionais à condição do isolamento social empregado como medida preventiva no controle da pandemia da Covid-19.

Justifica-se tal estudo mediante a alta disseminação da Covid-19 que além de causar diversas sequelas biológicas, poderá influenciar diretamente na saúde emocional do indivíduo, principalmente quando os mesmos estiverem por um tempo prolongado em isolamento social privativo.

2 JUSTIFICATIVA

A doença da Covid-19 permeia uma infecção respiratória ocasionada por um tipo específico de coronavírus. Os primeiros casos foram registrados em dezembro de 2019 depois de um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em março de 2020 a OMS declarou a covid-19 como uma pandemia, com alta incidência de contaminação atingindo uma proporção mundial, registrado numa média de mais de 180 países. Em 25 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso da doença no Brasil, atualmente o número de infectados no Brasil somam mais de 22.003.317 de pessoas (MAGALHÃES, 2021).

Mediante o avanço da doença as primeiras intervenções adotadas para controle foi o distanciamento social seguido do isolamento social. Esse fator acarretou o afastamento do suporte familiar e social, bem como, o impedimento para realização de eventos e contatos físicos com intuito de evitar aglomerações e assim diminuir o risco de contaminação pela Covid-19. A partir de então, o isolamento social afetou a rotina e o emocional das pessoas abarcando sentimentos de angústia, insônia, insegurança, ansiedade e medo do futuro incerto provocando inclusive estado de pânico. Estudos realizados na China constataram que de 52.736 pessoas, entre 31 de janeiro a 10 de fevereiro de 2020, 35% apresentaram problemas emocionais em especial as mulheres quando comparado ao sexo masculino (MAGALHÃES, 2021).

Nesse sentido, apesar do isolamento social ser uma alternativa muito utilizada no contexto da saúde pública para resguardar a saúde do indivíduo, é essencial refletir sobre a saúde emocional e bem-estar das pessoas submetidas ao período de isolamento social (PEREIRA *et al.*, 2020).

Justifica-se tal estudo mediante a alta disseminação da covid-19 que além de causar diversas sequelas biológicas, poderá influenciar diretamente na saúde emocional do indivíduo, principalmente quando os mesmos estiverem por um tempo prolongado em isolamento social privativo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Relacionar as principais consequências emocionais à condição do isolamento social empregado como medida preventiva no controle da pandemia da Covid-19.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a respeito das estratégias utilizadas pela saúde pública quanto à prevenção da disseminação da pandemia;
- Contender sobre os modelos de isolamento social empregado como forma obrigatória e restritiva ao contato;
- Argumentar sobre a interferência das consequências emocionais advindas do isolamento social à saúde mental da população.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 PANDEMIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza pandemia como a disseminação a nível mundial de uma doença infecciosa ou contagiosa. Este termo passa a ser empregado quando uma epidemia ou surto atinge uma determinada região e se propaga por diversos continentes com transmissão sustentada de pessoa por pessoa, através de gotículas de saliva, espirros, tosse, toques, apertos de mãos, objetos ou superfícies contaminadas (SCHUELER,2021).

A OMS declarou no ano de 2009 uma nova cepa de Influenza H1N1, chamada de Gripe Suína, que segundo alguns estudos indicaram a estimativa de um bilhão de pessoas infectadas nos primeiros seis meses e cerca de 300 mil pessoas morreram em decorrência da mesma, fato ocorrido no México e registrado em 187 países. Outro caso histórico a ser citado trata-se da Febre Tifóide conhecida como Peste do Egito em 430 a.C. Esta matou grande parte da tropa e população ateniense durante a Guerra do Peloponesco, de causa desconhecida. Somente em 2006 pesquisadores descobriram a bactéria responsável pela Febre Tifóide através da análise realizada em dentes encontrados em sepulturas (SCHUELER, 2021).

Outra pandemia descrita na história foi a Peste Cipriano que ocorreu por volta de 250 a 271 d.C., ocasionada pela varíola ou sarampo. Teve início nas províncias orientais e alastrou pelo império romano. Matou cerca de 5.000 pessoas por dia. A Peste Antonina foi outra situação pandêmica entre 165 a 180 d.C. Ao que tudo indica, foi causada pela varíola originada do Leste matando mais de 5 milhões de pessoas. Com o surgimento de outras doenças contagiosas ao longo dos anos, ficou marcado na história a Peste de Justiniano por volta de 541 d.C., sendo considerada a primeira Peste Bubônica. Teve início no Egito chegando até Constantinopla, matou 10.000 pessoas por dia, 40% da população do oriente médio foi atingida pela doença. Outro grande marco de pandemia foi a Peste Negra em 1300. Passados 800 anos desde a primeira aparição a Peste Bubônica retornou à Europa mediterrânea e Ocidental contaminando a Ásia em 1348 trazida por comerciantes fugindo de italianos lutando na Criméia, matou 20 milhões de europeus (SCHUELER, 2021).

Por fim a sétima pandemia da cólera entre 1852 a 1860 matou cerca de 1 milhão de pessoas. A infecção era pela água contaminada com fezes humanas com presença de bactérias, sendo registrado em diversos países como Equador, Peru, Haiti, Brasil e Europa. A Gripe Espanhola, pandemia ocasionada pelo vírus da Influenza teve início em janeiro de 1918 e perdurou até dezembro de 1920. Contaminou um quarto da população da época. Estima-se que entre 17 milhões a 50 milhões tenham vindo a óbito, independentemente do número de pessoas infectadas trata-se de umas das maiores pandemias já vivenciada na história da humanidade (SANAR SAÚDE, 2020). A figura abaixo ilustra a lista de pandemias com o decorrer dos anos.

Figura 1: A história das pandemias



Fonte: A história das pandemias. **Telessaúde.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.telessaude.unifesp.br/index.php/dno/opiniao/231-a-historia-das-pandemias>>. Acesso em: 07 set. 2021.

Em conformidade com a Figura 1, fica evidente que um dos maiores fatores que influenciam o desencadeamento de uma pandemia na atualidade é a facilidade no deslocamento de pessoas de um lugar a outro em curto período de tempo, possibilitando o transporte de um agente infeccioso (HINRICHSEN, 2020a).

É certo que a pandemia exprime um dos maiores desafios globais já ocorrido no século 21, à situação pandêmica atual causada pela Covid-19 gerou uma grande preocupação e alcançou proporções alarmantes, principalmente por ter se alastrado

por várias regiões do mundo, trazendo diferentes impactos sob diversos aspectos ao ser humano. Estes implicam tanto na integridade física, no campo biológico quanto no âmbito emocional. Durante o período da presente pandemia foi observado um declínio relacionado ao bem-estar mental por diversos motivos como o desemprego, receio pela possibilidade de contaminação e morte, dificuldade de acesso a bens de consumo básicos, dentre outros (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

4.2 CORONAVÍRUS

O coronavírus é parte integrante de uma família de vírus que provocam infecções respiratória. Foi identificado em humanos e isolado pela primeira vez em 1937, no entanto, só foi denominado por coronavírus em 1965 durante análise de perfil na microscopia com aparência semelhante a uma coroa e verificou-se que o vírus era causador de resfriados em humanos (BRASIL, 2020).

Foram identificadas três doenças causadas por vírus na década de 1930, estes acometiam animais causando bronquite infecciosa aviária, gastroenterite suína transmissível e hepatite murina em camundongos. O mesmo vírus foi isolado um ano após e na época recebeu o nome de HCoV 229. No ano de 1967 foi identificado outro vírus da mesma família o HCoV-OC43. Com o desenvolvimento dos estudos ficou comprovado sua relação com o desencadeamento de resfriados em humanos, assim foram observados que estes dois novos vírus pertenciam ao mesmo grupo dos vírus causadores das doenças em animais referenciado anteriormente (NISHIOKA, 2020).

No ano 1975 surgiu a família coronaviridae composta por quatro gêneros o alphacoronavirus, betacoronavirus, gamacoronavirus e deltacoronavirus, onde os dois primeiros atacam mamíferos e as demais aves. Até então o vírus causava infecções respiratórias leves, embora possa ser o causador também de pneumonia em crianças, adultos e jovens podendo desencadear bronquite crônica e crises de asma em crianças e idosos (NISHIOKA, 2020).

No entanto, pelo fato de causarem infecções leves, em sua maioria, não houve interesse em se aprofundarem nas pesquisas. Até que em 2002 surge na China novamente uma síndrome respiratória aguda grave, denominado em 2003 de SARS-CoV novo vírus do mesmo grupo. Essa epidemia perdurou por um período de um ano

e contaminou cerca de 8.098 pessoas em 29 países com estimativa de 774 mortes. A partir de então os estudos foram intensificados e houve a descoberta de outros dois vírus capazes de infectar o ser humano chamados de HVoV-NL63 e HKU1, isolados em pacientes que apresentaram infecções respiratória altas e baixas (TREVISAN, 2009)

Em 2012 houve no Oriente Médio um novo surto da doença infecciosa respiratória grave. Designada MERS, sendo notificado casos até janeiro de 2020 principalmente na região da Arábia Saudita como o principal reservatório do vírus MERS-CoV o dromedário. Embora grande parte dos casos sejam transmitidos de humanos para humanos em instituições de saúde. O SARS-CoV- 2 é o mais recente vírus da família coronavírus que ocasionou a pandemia da Covid-19, capaz de contaminar humanos ocasionando infecções graves (TESINI, 2021).

Segundo Brasil (2020) existe sete tipos de coronavírus: Alphacoronavírus 229E e NL63, Betacoronavírus OC43 e HKU1, SARS-CoV causador da síndrome respiratória aguda grave, MERS-CoV gerador da síndrome respiratória do Oriente Médio e SARS-CoV-2 novo tipo de vírus advindo do coronavírus, que teve surgimento na China no final de dezembro de 2019.

Tendo em vista a nova descoberta da doença, tanto quanto, seu agente transmissor, sabe-se que o espaço de tempo é curto para fazer qualquer afirmativa contundente a respeito do coronavírus SARS-CoV-2. Há muito o que pesquisar sobre o agente patológico e suas prováveis variações de comportamento. Estas podem estar associadas a condições climáticas ou grupos de indivíduos contraentes da doença, bem como, a própria patologia, sobre as formas de tratamento, medidas profiláticas, meio de propagação e imunização. Contudo já é evidente algumas explorações em relação a incidência de propagação rápida e a alta capacidade de reprodução e adaptação. Bem como procedimentos relacionados ao tratamento que obtiveram bons resultados para o combate e controle da doença. No entanto, ainda há especulações em relação ao isolamento social, mesmo que a Organização Mundial de Saúde a defenda como medida mais propícia (JÚNIOR, 2020).

4.2.1 Virulência

Segundo Wendhe (2001), virulência é a capacidade de um vírus ou bactéria gerar efeitos graves ou fatais, refere-se à capacidade de causar toxinas e de multiplicação dentro do organismo causando doenças. Dessa forma somente os novos estudos que irão surgir poderão nos oferecer um novo panorama mais abrangente sobre estas questões da Covid-19.

Esses microrganismos possuem alguns fatores de virulência que contribui durante e invasão de patógenos e na resistência das defesas do hospedeiro. Dentre estes fatores podemos citar a cápsula proteica que envolve o material genético. Os vírus são capazes de interferir na produção de anticorpos, resistem às etapas oxidativas na fagocitose e liberam toxinas que danificam os tecidos do hospedeiro e levam ao desencadeamento de doenças (BUSH, 2018).

A sorologia e a imunomicroscopia eletrônica são grandes formas de levantamentos de diagnósticos, com isso, a síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2 que originou a doença Covid-19, possui a habilidade de sobreviver por um período de tempo de até 28 dias, em grande parte das superfícies, em ambiente com até 20°C, em ambientes com até 30°C sua sobrevivência pode chegar até 7 dias, já em ambientes com até 40°C consegue sobreviver por até 2 dias, em particular sobre cédulas de papel, aço inoxidável, vidro, vinil e tecidos de algodão entre outros (VIEIRA; TREVISAN, 2021).

4.2.2 Cepas

O termo cepas é usado para designar diferentes estirpes, ou seja, linhagens ou subtipos de um mesmo vírus. As diferentes cepas de um vírus podem surgir devido a possibilidade de mutações naturais em seu material genético podendo tornar-se mais infeccioso ou não (VIDEIRA, 2020).

No entanto o Sars-Cov a primeira espécie de cepa reconhecida no século 21, tendo como reservatório inicial morcegos, esse tipo de vírus manifesta uma taxa de mortalidade de 9,6%. O Mers-Cov de acordo com a (OMS), a transmissão ocorre pelo

contato direto ou indireto com camelos, sendo rara entre pessoas. A infecção ocasionada por este tipo de vírus leva a sintomas como febre, tosse e dispneia destacando uma taxa de mortalidade de 34,3% dos casos. Desta mesma maneira o primeiro registro do Sars-Cov-2 foi apontado em dezembro de 2019. Sabe-se que o vírus é bastante semelhante com o Sars-Cov, apesar de apresenta um grau de propagação maior e taxa de mortalidade menor entre 1,38% e 3,4% (SUMMIT SAUDE, 2020).

Centenas de mutações no vírus SARS-CoV-2 foram reconhecidas, embora nem todas estejam incorporadas ao genoma, a partir do final de 2019 surgiram os primeiros registros de casos relacionados à infecção a humanos, sendo que até dezembro de 2020 o SARS-CoV-2 acumulou cerca de duas mutações a cada mês. Com isso novas variantes se desenvolveram e foram disseminadas. O vírus que já existia somados as interações complexas de ordem genética, continuam inseridas na população no decorrer de toda pandemia (JONES, 2021). A figura 2 ilustra como ocorrem as mutações da Covid-19 (VIDEIRA, 2020).

Figura 2: As mutações

AS MUTAÇÕES

Como falhas de cópia e a ação do sistema imunológico fazem o coronavírus ir acumulando mudanças genéticas.

1. A INFECÇÃO

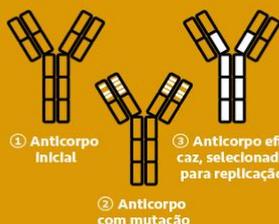
Se você for exposto a um novo vírus, como o Sars-CoV-2, o seu organismo não terá imunidade contra ele, e você será infectado. Um ou mais vírions (unidades do vírus) irão penetrar em uma ou mais células do seu corpo.



Sars-CoV-2
Receptor ACE2 Proteína spike
Parede da célula

2. AS ARMAS

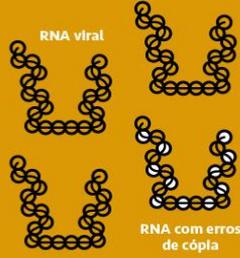
Ao detectar o invasor, o organismo inicia um processo chamado "hipermutação somática". Nele, os anticorpos sofrem modificações aceleradíssimas (1 milhão de vezes mais rápidas que as mutações no resto do corpo), até aparecer um que seja capaz de encaixar no vírus, neutralizando-o.



① Anticorpo Inicial ② Anticorpo eficaz, selecionado para replicação
③ Anticorpo com mutação

3. A GUERRA

O organismo produz grandes quantidades daquele anticorpo eficaz, que elimina os invasores. Mas, se o indivíduo estiver com o sistema imunológico fraco, isso não acontece: o vírus sobrevive e continua se replicando. Depois de algum tempo, começam a aparecer erros no RNA dele – são as mutações.



RNA viral RNA com erros de cópia

4. AS MUDANÇAS

Cada um dos aminoácidos que formam o vírus é gerado por um codon: um grupo de três nucleotídeos ("letras" genéticas). Trocar o último dos três geralmente não faz diferença, ou seja, não muda o aminoácido gerado por aquele codon. Isso é uma "mutação sinônima", que não altera a estrutura do vírus. 80% das mutações, em média, são desse tipo.

As mutações que geram efeito são as "não sinônimas", que causam troca ou eliminação de aminoácidos. Podem ser prejudiciais, causando erros que impedem a replicação do vírus. Mas também podem ser benéficas – e dar a ele novas habilidades.

5. AS VACINAS

A vacinação antecipa a hipermutação somática, fazendo o corpo aprender a produzir anticorpos. Mas as vacinas foram desenvolvidas com as cepas originais do vírus, e geram anticorpos "antigos" – que podem ser driblados por novas variantes.

Mutações de Aminoácidos

Mutação sinônima

Codon **AAG** → Lisina

Codon **AAA** → Lisina

Aminoácido gerado

Mutação não sinônima

Codon **UAG** → STOP

(O sinal "Stop" corresponde a um intervalo entre aminoácidos)

Mutação não sinônima

Codon **AGG** → Arginina

Codon **ACG** → Treonina

Aminoácidos gerados



Fonte: GARATTONI, Bruno; SZKLARZ, Eduardo; GIOVANI, Carlo; HARA, Carlos Eduardo. As próximas mutações. Super interessante, 2021. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/especiais/as-proximas-mutacoes/>>. Acesso em: 26 de mai. 2021.

O surgimento de variantes é um processo natural, uma vez que um vírus sofre mutações com o tempo para garantir sua sobrevivência. A maioria das mutações "não tem nenhum impacto em termos de saúde pública", sublinha a Organização Mundial da Saúde em 2020.

Em geral, nos seres vivos como seres humanos e microrganismos, as informações necessárias para reprodução e funcionamento do organismo ficam contidas em moléculas de DNA. No caso, os vírus são os únicos microrganismos que podem armazenar informações genéticas em moléculas de RNA sendo o caso do SARS-CoV-2, e detém a capacidade de replicar em um curto período de tempo, podendo replicar-se em bilhões ao dia (FARIA *et al.*, 2021).

O termo mutação consiste em alguma alteração no código genético. Como os vírus se replicam com muita velocidade e geram muitas cópias, eles evoluem bem rápido, ao contrário de nós. As mutações podem ocorrer em qualquer lugar do genoma e ser vantajosas ou não para os vírus. A tendência, de acordo com Souza, é que as novas cepas se tornem mais infecciosas e menos letais – porque o vírus precisa se replicar e, para isso, precisa contar com as células do hospedeiro vivo, explica (JONES, 2021, Ed 299).

O vírus causador da Covid-19 possui uma estrutura formada por uma molécula de RNA preservada por um invólucro de proteína denominado capsídeo. É envolvida por uma espécie de envelope lipídico proveniente da célula do hospedeiro. Assim, por se tratar de um vírus de RNA torna-se menos estável e com isso poderá provocar mais mutações que geralmente apresenta longos genomas e moléculas. Estes realizam o papel de correção de erros no código genético durante a replicação. O SARS-CoV-2 tem em torno de mais de 30 mil bases, sendo classificado como vírus RNA com maior genoma (JONES, 2021).

Grande parte das mutações tem impacto negativo para os vírus como um todo. Ao passo que um vírus passa por múltiplas mutações tende a multiplicar-se com menos eficiência que o normal e a tendência é que as variantes desapareçam com o tempo. Embora existam cepas mais resistentes e tendem a predominar-se sobre as outras, como é o caso da variante D614G, que se manifestou na China em janeiro de

2020 e contagiou regiões como Europa, Espanha e Nova York. Por volta de abril estava predominante em todo o mundo, apesar de não ter sido associada a casos graves, mesmo que em alguns estudos apontem uma transmissão aparentemente mais rápida do vírus com esse tipo de mutação entre os hospedeiros (ZERBINI, 2021).

No Brasil as linhagens do novo coronavírus descobertas até novembro chamadas de B.1.1.28 e B.1.1.33 trazem entre si a mutação D614G. São predominantes na maioria dos países, cujo as análises laboratoriais indicam alta carga viral em indivíduos infectados por algumas dessas cepas derivadas da mutação D614G (JONES, 2021).

4.3 COVID -19

A doença Covid-19 pode ser considerada como uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A doença é ocasionada por um vírus que está constantemente em transformação. Logo, o seu material genético também sofre mutações, levando ao surgimento de variantes que podem influenciar tanto na capacidade de transmissão como também na gravidade da doença e a resistência aos tratamentos. Até a data de 21 de novembro de 2021, foram registrados 217.768.671 casos confirmados de Covid-19 e 4.521.933 óbitos em todo o mundo, já no Brasil chega a 20.752.281 casos confirmados e 579.574 óbitos, números que expressão a gravidade e a velocidade de contaminação da doença (BRASIL, 2021)

Entendemos que determinadas doenças são consideradas assintomáticas em seus hospedeiros. Por essa razão, a disseminação pode ser mais acelerada através do contato social entre pessoas infectadas. Algumas doenças contagiosas manifestam período de incubação maior, fazendo com que os hospedeiros propaguem a doença sem haver conhecimento da infecção. A fase de incubação do vírus pode durar cinco dias, embora, há relatos na literatura que indicam que este período pode ter duração entre dois a quatorze dias (JÚNIOR, 2020).

Desde a atual descoberta da Covid-19, o vírus replica-se em diversas regiões do mundo e juntamente com as variantes já descobertas em países como Brasil, Es-

tados Unidos, Reino Unido, África do Sul e Índia. No Brasil há relatos de quatro variantes: a P1 no estado do Amazonas, a P2 no Rio de Janeiro, a P3 originada nas Filipinas, com casos no Brasil e a P4 de origem desconhecida (FERRARI, 2021).

Dentre as variantes mais comuns da Covid-19 estão a Delta, identificada na Índia, a Alfa do Reino Unido, Beta da África do Sul e a variante Gama do Brasil. Essas variantes apresentam uma capacidade maior de transmissibilidade e gravidade da doença. Existem também outras variantes identificadas denominadas variantes de interesse que não expressam a mesma capacidade de infecção que as citadas anteriormente (LEMOS, 2021).

De acordo com Hinrichsen (2021 b), a contaminação pela Covid-19 ocorre principalmente através da inalação de gotículas que saem da boca ou nariz de uma pessoa contaminada. Seja pela tosse ou espirro, podendo ocorrer de pessoa para pessoa através da inalação das gotículas ou por meio de superfícies contaminadas. Assim, é imprescindível a adoção de medidas de prevenção contra a disseminação da doença.

No entanto é considerado uma doença com grandes índices de mortalidade. Principalmente no que confere aos pacientes idosos e pessoas com comorbidades. A velocidade de contágio ocasiona o acúmulo de casos graves sobrecarregando e colapsando as emergências e UTIs hospitalares (CÂMARA; CÂMARA; MORENO, 2020).

4.4 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19

Devido ao grande aumento no número de casos da Covid-19, foram adotadas algumas estratégias como forma de prevenir a propagação do vírus. Uma das primeiras medidas adotadas como forma de prevenção foi o distanciamento social. Este objetivava manter uma distância segura entre as pessoas, além da proibição de grandes números de pessoas no mesmo local (PEREIRA *et al.*, 2020).

Em conformidade com aumento de casos, o governo federal em conjunto com OMS, desenvolveram a Portaria nº 188 de 3 fevereiro de 2020. Esta declara emergência em saúde pública decorrente do novo coronavírus. A lei 13.979 de 6 de fevereiro de 2020 dispõe sobre as medidas de enfrentamento da covid-19 que objetivam a proteção da coletividade. Foram promulgados diversos decretos como decreto nº 10.282

de março de 2020 que dispõe sobre os serviços públicos e atividades essenciais a serem mantidas. O governo federal também instituiu a Portaria conjunta nº 20 de junho de 2020, que dispõe a respeito de medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da covid-19 nos ambientes de trabalho (BRASIL 2020).

O distanciamento social, que consiste na redução da interação entre as pessoas de uma população com distância física de 2 metros, objetiva amenizar a velocidade de transmissão da doença. O Conselho Nacional de Saúde instituiu algumas recomendações nesse âmbito, dentre elas a nº 036 de 11 de março de 2020 que estabeleceu a implementação de medidas de isolamento social mais restritivo (lockdown) em municípios com maior quantidade de casos da covid-19. Em geral esta medida é aplicada em regiões onde há transmissão comunitária, podendo ser ampliada ou seletiva. Outra medida adotada foi a quarentena, própria para quando há indivíduos expostos à doença. Mesmo que não esteja necessariamente contaminado, necessita estar em isolamento por um período de até 14 dias. Dessa forma o isolamento encontra-se como fundamental ao sistema de saúde por não conseguir acolher todos os potenciais infectados, sendo tratados em domicílio (MOREIRA *et al.*, 2020).

O isolamento social corresponde à medida de proteção social que a pessoa adoecida ou com suspeita de contaminação, assintomático ou oligossintomático, é isolado de indivíduos não doentes com intuito de evitar a propagação da Covid-19. Sabe-se que o isolamento pode ser vertical, relacionado as pessoas que compõem o grupo de risco para a doença, ou horizontal na qual somente os serviços essenciais são mantidos (MOREIRA *et al.*, 2020).

Em decorrência da situação pandêmica o isolamento social horizontal foi à melhor alternativa encontrada pela maioria dos governantes. Esse tipo consiste em isolar o maior número de indivíduos em suas residências e, por essa razão, é o mais indicado diante do atual cenário, visto que apresenta maior potencial para controle da pandemia. Estima-se que cerca de 33,8 milhões de pessoas estiveram rigorosamente isoladas na pandemia, sendo vantajoso do ponto de vista epidemiológico. De outra forma, o isolamento social vertical é uma medida que visa isolar pessoas que fazem parte do grupo de risco e, por esse motivo, apresenta o menor potencial para conter a epidemia. Outra medida de confinamento total, sendo considerado o nível mais alto de segurança foi o lockdown, colocado em prática em situações de grave ameaça ao

sistema de saúde, onde as entradas e saídas dos perímetros urbanos foram bloqueadas (SUETUGO; CARVALHO, 2020).

Entretanto, Brasil (2020) através do Ministério da Saúde destacou sobre outras medidas de prevenção como a higienização das mãos, ação que reduz a disseminação da covid-19, uma vez que, evidências indicam que a doença é transmitida por meio de gotículas ou através de contato. A Portaria nº 1.565 de 18 junho de 2020 estabeleceu orientações gerais que visaram a prevenção, controle e a mitigação da transmissão bem como a promoção da saúde física e mental da população. Ou seja, consiste em adotar hábitos que evite a disseminação de pequenas gotículas do aparelho respiratório como cobrir nariz e boca com lenço ou com antebraço ao espirrar ou tossir, evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas, evitar contato físico, manter distância de qualquer pessoa tossindo ou espirrando de pelo menos 1 metro e evitar aglomerações em especial nos espaços fechados.

Por fim, a lei nº 14.019/2020 estabelece sobre uso obrigatório de máscara de proteção individual em ambientes públicos e privados, seja de tecido ou cirúrgica ao contato com o coletivo. Para trabalhadores da área da saúde é recomendado o uso da máscara com filtros como a N95 e protetores visuais, que são capazes de reduzir o risco de exposição ao vírus. Foi comprovado também a eficácia do álcool em gel a 70% a nível de reduzir microrganismos presentes, tanto em superfície quanto em regiões corpóreas, por isso deve-se sempre realizar a antissepsia principalmente das mãos (BRASIL, 2020).

4.5 SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL

A saúde mental vai além da ausência da doença mental. A saúde mental de uma pessoa está relacionada ao seu modo de pensar, agir e reagir a diversas situações. Uma pessoa mentalmente saudável sabe lidar com suas emoções sejam elas boas ou desagradáveis (BRASIL, 2021).

A população encontra-se muito vulnerável emocionalmente. Nos tempos atuais a facilidade com que se tem acesso às informações são imensas. Porém, nem todas as informações que chegam até nos são verídicas, o que pode acarretar diversas re-

ações comportamentais negativas, medo, ansiedade, raiva e pânico são muito comuns nesse momento de pandemia, informações erradas ou até mesmo a percepção da população acerca das informações divulgadas por muitos, se destacam como fatores dessa problemática (FARO *et al.*, 2020).

O estado emocional da população está sendo agredido de diversas formas, seja pelo medo de perder entes queridos, medo de um futuro incerto ou pelo medo da morte por si próprio. Situações frequentemente vivenciadas que podem gerar consequências emocionais graves (FARO *et al.*, 2020).

De acordo com Brasil (2021), são diversos os fatores que podem influenciar no aumento de desenvolvimento de transtornos mentais e sintomas psíquicos durante uma pandemia. Dentre alguns, o fato de a doença da Covid-19 agir diretamente no sistema nervoso central dos infectados, morte ou sequelas deixadas em amigos ou familiares em curto período de tempo, mudanças drásticas na rotina, consequências econômicas. São cenários que contribuem diretamente para o desenvolvimento de transtornos mentais ou agravamento de transtornos já existentes.

Sabemos que a saúde Mental é um elemento importante na saúde do indivíduo. De acordo com a OMS, tem-se como definição de Saúde Mental que é um estado de bem-estar, ao qual a pessoa desempenha suas próprias habilidades, podendo lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de forma produtiva e é capaz de colaborar com sua comunidade. Desta forma, é fundamental a promoção, proteção e restauração da Saúde Mental (SCROVONSKI, 2021).

Os efeitos na saúde mental em situações difíceis como uma pandemia, podem ocasionar perturbações psicológicas de maior ou menor grau em toda a população envolvida. Entretanto, deve-se destacar o fato de que nem todas as consequências emocionais manifestadas por um indivíduo durante uma crise é sinal de doença, muitas vezes é apenas uma reação normal frente a uma situação anormal. Embora muitas dessas reações sejam consideradas compreensíveis diante do cenário vivenciado não podemos deixar de investigar se esses comportamentos são aceitáveis como respostas esperadas ou não. O que pode ser indício de algo mais sério que requer uma abordagem profissional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE).

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Atende a uma pesquisa exploratória de revisão da literatura. O método escolhido atendeu a contextualização da temática proposta sobre as principais consequências emocionais advindas do isolamento social pela covid-19. Área da saúde mental e epidemiológica. A revisão de literatura permite realizar o levantamento do objeto em questão, no caso, consequências emocionais e conflitá-lo com demais assuntos adjacentes como a pandemia da Covid-19 e as medidas protetivas como o isolamento social.

A partir do levantamento, foi possível uma primeira verificação das referências levantadas juntamente a proposta do estudo, leitura dos resumos e aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão para incluí-las ou não na construção do projeto. A escolha das referências utilizadas fundamentou-se na busca, leitura e interpretação de estudos disponíveis nas literaturas online (indexadas), obras particulares ou adquiridas por meio de empréstimo. Todas oportunizaram a comparação entre os diversos autores.

As referências elencadas datam de 2009 a 2021, nos estados de São Paulo, Curitiba, Campinas, Brasília, Palmas, Rio de Janeiro, Pernambuco, Flórida, Amapá e Pequim. Todas publicações estão na língua vernácula. No geral houve o levantamento de 37 referências.

As palavras-chave para o estudo que nortearam a pesquisa nos bancos de dados são: Covid-19, isolamento social e consequências emocionais. Não se pretendeu esgotar o assunto, porém pretende-se nesse estudo abordar sobre uma perspectiva exploratória de tal temática.

5.2 ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto inicialmente foi elaborado a partir da atualidade e relevância do tema. Assim, foi verificado sobre o assunto a que se pretendia aprofundar, formação e estudo do objeto em pauta. A partir do objeto e verificação da literatura os assuntos adjacentes foram formatados e acrescentados ao título. O título atendeu ao rigor científico e a fundamentação teórica dos autores auxiliaram a embasar o fechamento do título.

A partir do Manual de Normas Técnicas para Trabalhos científicos da Faculdade Serra da Mesa - FaSeM em conformidade com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foi formatado e construído o Trabalho de Conclusão de Curso I e II. O projeto iniciou pelas etapas pré-textuais: capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, lista de abreviaturas, siglas, símbolos e sumário. Em seguida foi realizado as seguintes etapas Introdução, Justificativa, Objetivos, Referencial Teórico, Resultados e Discussões, Considerações Finais, Cronograma e Referências. As referências levantadas para estudo foram selecionadas de acordo com a pertinência da temática, de modo que se utilizou apenas aquelas que apresentaram relevância para a discussão proposta.

O objetivo geral juntamente com os objetivos específicos do estudo norteou a busca bibliográfica presencial e online da temática. Logo em seguida foi realizado o levantamento em bancos de dados disponíveis, separação das referências a partir do exposto resumo e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão. Assim foi delimitado o quantitativo de referências trabalhadas ao longo de cada período. A justificativa foi construída baseada na relevância do assunto em pauta, apesar de ainda pouco explorado, há grande importância, visto que, certa porcentagem de indivíduos desenvolveu problemas emocionais advindos do isolamento social pela Covid-19 em tempos de pandemia. Para tanto, foram realizadas citações indiretas com exposição de dados. A introdução foi realizada logo em seguida, abordando o conteúdo do estudo, seguindo ideias e conceitos apresentado pelos autores citados, onde manifesta a relevância da pesquisa, finalizando com o último parágrafo do texto empregado na justificativa.

Sobre o referencial teórico, num primeiro momento deveriam ser elaborados apenas os títulos obedecendo aos critérios exigidos e logo após, o desenvolvimento

da escrita dos tópicos proposto a partir do tema, elucidando ao leitor, acerca da importância das consequências emocionais pelo isolamento social advindos pela Covid-19. O referencial teórico abarcou explicações detalhadas sobre os assuntos contidos no título, suas características e significados de acordo com os autores e também com as normas técnicas para trabalho científico. O estudo contém duas figuras elucidativas e outros dados necessários que exemplificaram os tópicos apresentados. O referencial teórico está composto por 12 páginas.

A metodologia de pesquisa foi delimitada a partir dos itens apresentados desde a escolha do método e os instrumentos metodológicos, até as especificações de realização da pesquisa bibliográfica do estudo. Em suma, todas as etapas do processo de pesquisa desde os resultados, discussões e considerações final ocorreram a partir de fontes pesquisadas, ano, locais da pesquisa entre outros critérios como o tipo da pesquisa, elaboração do projeto, riscos e benéficos, critérios de exclusão e inclusão, procedimentos de coleta e análise de dados, bem como, a elaboração dos resultados e discussões que visaram dar importância para a área do conhecimento. Em seguida o presente estudo foi findado a partir das considerações finais e referências, cronogramas e apêndices de acordo com a ABNT vigente.

5.3 RISCOS E BENEFÍCIOS

O estudo não evidenciou grandes riscos aos pesquisadores, pois se deu a partir da coleta de dados e informações de obras já existentes. Portanto dentro os riscos para a presente pesquisa de revisão de literatura estão, a má compreensão, escrita de maneira incoerente, prejudicando a compreensão e coesão do texto e interpretação errônea do que foi escrito. Fontes anacrônicas, dados ultrapassados.

Dentre os benefícios de tal pesquisa estão, conhecimento gerado, atualização de dados referentes ao assunto da pesquisa, mostrar de forma clara as possíveis consequências emocionais geradas através do isolamento social pela Covid-19.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para a composição do estudo escrito, iniciou-se com uma busca nos bancos de dados disponíveis, como artigos, revistas sites e jornais que abordavam a temática em questão. A seleção para o estudo foi baseada em critérios de inclusão e exclusão.

Inclusão: foram incluídos estudos compatíveis que tinha relevância com a temática, estudos completos, estudos que se relacionavam com a proposta, estudos em português, estudos recentes com menos de 10 anos, fontes confiáveis e materiais relacionados aos objetivos. Exceto uma fonte de 2009.

Exclusão: foram excluídos resumos, estudos que não atendiam a proposta da temática, estudos estrangeiros, excluíram estudos antigos com mais de 10 anos de publicação, fontes não confiáveis e materiais que não estão relacionados aos objetivos.

5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dado quanto às buscas das referências ocorreu no período de março a junho de 2021. Inicialmente foram pesquisadas 52 referências. Embora para compor o estudo foi realizado análises das informações obtidas e foi selecionado 37 referências que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão utilizados na pesquisa.

Foram analisadas um total de 37 referências representando 71,15% do total de referências levantadas. Sendo divididas em 13 artigos, 6 cartilhas, 3 manuais, 7 sites, 4 notícias de jornal e 4 legislações.

A análise de dados foi realizada após a leitura e interpretação das referências, respeitando-se os direitos autorais, destacando-se aquelas que correspondam aos objetivos propostos, atendendo aos tópicos do referencial teórico, desenvolvendo a parte escrita deste estudo em forma de citações indiretas e diretas.

Na segunda etapa, os resultados e discussões bem como as considerações finais foram também analisadas. Foi realizada a formatação e verificação gramatical de todo o estudo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo foram apresentados por meio de quadros demonstrativos (em apêndices I e II) a fim de compreender as categorias abordadas pelo estudo. O quadro I (apêndice I) exhibe todas as referências utilizadas para compor o estudo categorizadas a partir de: Título, autor, local, ano de publicação, documento e as principais ideias. O quadro II (apêndice II) dispõe da categorização por temas e títulos apresentados em ordem no quadro I.

Como resultado da busca por referências para composição da temática abordada, foram verificadas 37 referências, sendo todas de revisão de literatura compostas por 13 artigos, 6 cartilhas, 3 manuais, 4 notícias de jornal, 7 sites e 4 legislações. Todas as referências levantadas demonstraram grande relevância quanto a composição do presente estudo. A partir dos resultados obtidos observou-se que 36,11% das referências foram compostas por artigos, 16,66% por cartilhas, 19,44% sites, 8,33% manuais, 8,33% notícias de jornal e 11,11% por legislações.

Gráfico 1: Resultados organizados pelo tipo de documento.



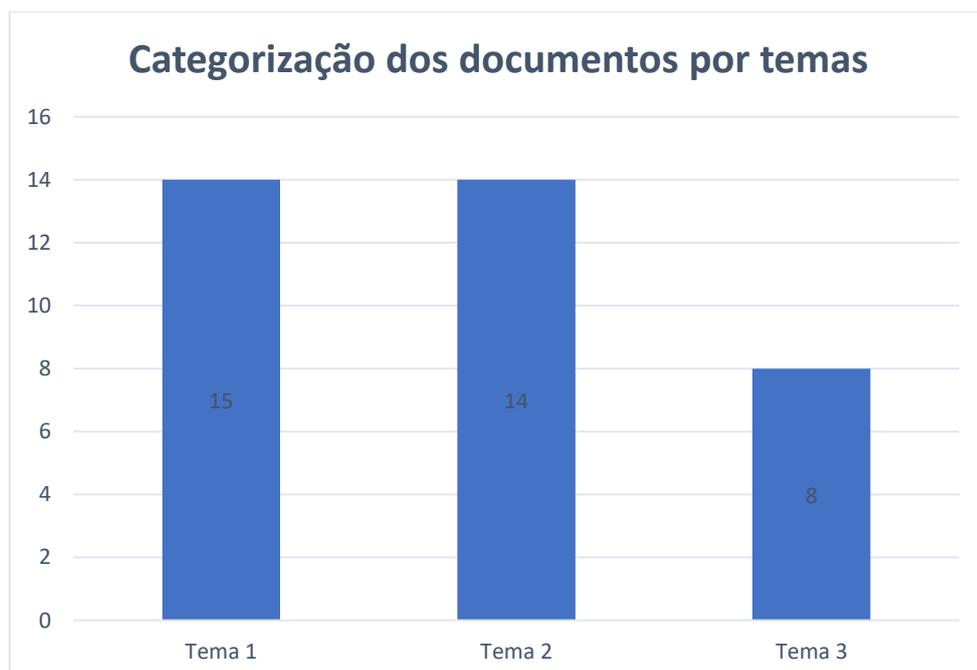
Fonte: autoras da pesquisa (2021).

Os títulos foram categorizados em quadros para atender aos processos metodológicos e a organização proposta para o estudo. O delineamento do gráfico I demonstra de forma clara as disposições encontradas. Como resultado para o gráfico I observa-se que a composição do estudo ocorreu em sua maioria por artigos científicos, seguidos de sites, cartilhas, legislações, manuais e notícias de jornal. As referências utilizadas possuem datas de publicação dentre os anos de 2009 a 2021 sendo sua maioria entre os anos de 2020 e 2021 por se tratar de um estudo contemporâneo, onde todas as suas publicações estão na língua vernácula. Encontradas em sua maioria em regiões do sul da região sudeste e nordeste.

As referências utilizadas na composição do estudo demonstram as principais consequências emocionais geradas pelo isolamento social que foi utilizado como método mais efetivo para reduzir a taxa de contaminação pelo coronavírus, expondo a saúde mental dos indivíduos a danos irreversíveis que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento de transtornos ou agravamento de transtornos já existentes.

No quadro 2 obteve-se a categorização dos temas utilizados para discussão e as referências dispostas em cada um deles. Os resultados obtidos compreendem uma visão geral e ampliada quanto ao tema central do estudo e os autores que demonstram sua relevância.

Gráfico 2: Categorização dos documentos por temas



Fonte: Autoras da pesquisa (2021).

Os resultados apresentados no gráfico 2 configuram os temas levantados para discussão que estão presentes no quadro 2. Sendo o tema 1: Principais consequências emocionais e a relação com o isolamento social da Covid-19; tema 2: Modelos de isolamento social empregados e as estratégias utilizadas pela saúde pública na prevenção da disseminação da pandemia. Tema 3: Consequências emocionais advindas do isolamento social para a saúde mental da população

Os dados apresentados no quadro 2 mostram o levantamento dos temas de acordo com dados que compõe o quadro 1 em consonância com os temas propostos para discussão. Os resultados para o tema 1 datam de 2009 a 2021, possuindo regiões diversificadas como Brasília (Distrito Federal), São Paulo, Palmas, Pernambuco, Pequim e Flórida. No tema 2 as referências datam os anos de 2020 e 2021, abarcando as regiões do Amapá e Pernambuco, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Já no tema 3 os anos característicos que datam as referências são 2009, 2020 e 2021, abrangendo regiões como Campinas, São Paulo, Curitiba e Pernambuco. A diversificação das regiões expostas mostra a relevância e abrangência do tema estudado em várias partes do mundo, demonstrando sua importância pois apesar de tratar-se de um assunto contemporâneo possui em tão curto período de tempo numerosas referências.

No quadro II (apêndice II), a partir dos objetivos propostos pelo estudo foi possível delimitar 3 temas que atendessem ao mesmo.

- **Tema 1:** Principais Consequências Emocionais e a Relação Com o Isolamento Social da Covid-19
- **Tema 2:** Modelos de isolamento social empregados e as estratégias utilizadas pela saúde pública na prevenção da disseminação da pandemia
- **Tema 3:** Consequências emocionais advindas do isolamento social para a saúde mental da população.

Para discussão dos temas os mesmos foram analisados e categorizados por conteúdo, obtendo os seguintes resultados: no tema 1 foram utilizadas 15 referências para sua composição. Para o tema 2 foram 14 referências. No tema 3 foram utilizadas 8 referências.

6.1 TEMA 1: PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM O ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19.

Para este tema foram levantadas 15 referências que datam os anos de 2009, 2020 e 2021, em regiões diversificadas como Brasília (Distrito Federal), São Paulo, Palmas, Pernambuco, Pequim e Flórida.

Schueler (2021) salienta que o termo pandemia se trata da disseminação mundial de uma nova doença, utilizado quando uma epidemia ou surto atinge uma região e se dissemina por diferentes continentes com transmissão sustentada por pessoas. Foi dessa forma que ocorreu com a pandemia da Covid-19. Jones (2021) ressaltou em seu estudo sobre as diversas pandemias existentes em outros momentos históricos como a peste do Egito, a gripe espanhola, a gripe suína dentre outras. Todas ocasionaram grande número de óbitos e sequelas graves para a população. Grande parte dos autores estudiosos sobre o assunto, acreditam que conforme as outras pandemias, a Covid-19 também trouxe sérias consequências emocionais que geraram desgastes emocionais à população como um todo.

Para Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) e Videira (2020) desde o início da pandemia da Covid-19, há o desenvolvimento de alterações comportamentais das diversas populações acometidas, causando preocupações, medo, angústia e tristezas. Principalmente ao verificar o rápido avanço do vírus dentre as regiões causando diversos impactos econômicos, emocionais e sociais. Fato este que trouxe alterações, as vezes irreversíveis agravando a saúde física e emocional das pessoas.

Hinrichsen (2020) e Jones (2021) ressaltam que o fator mais relevante no desencadeamento de uma pandemia na atualidade é a facilidade em que as pessoas tem em se deslocar de um local ao outro, provocando a propagação do vírus. A rápida disseminação dos vírus e os números exponenciais de mortes, atingindo mais de 4.490.820 mortes em todo o mundo e no Brasil 608.235 mortes. Para conter esse quadro trágico foram necessárias algumas medidas para controle e anulação da pandemia. Uma delas foi o isolamento social.

Scrovonski (2020) traz em seu estudo que o isolamento social foi imprescindível para o controle da disseminação. Principalmente em uma época que não havia vacina e medicamento testado e comprovado cientificamente para o combate à pandemia.

Júnior (2020) salienta que foram aplicados diversos tipos de isolamento social nas cidades do Brasil. Estas foram desde o isolamento social total, na qual as pessoas somente poderiam sair de suas casas em casos de emergência ou para compra de mantimentos. Outro tipo de isolamento foi aquele aplicado somente aos grupos de risco, também houveram restrições quanto ao funcionamento do comércio e dos locais de convivência social como igrejas, festas, convivências com as outras pessoas, mesmo que familiares.

Complementando o assunto relacionado ao autor acima, Scrovonski (2020) ressaltou que muitas pessoas tiveram que modificar inclusive a forma de trabalhar, deixando de ir a seus postos de trabalho para realiza-lo em casa na modalidade home office. Nishioka (2020) ainda confirmou que as pessoas passaram a permanecer mais em suas casas e que as escolas que é outro local de convívio social também não pode funcionar no formato presencial, somente por meio eletrônico. Fato esse que também provocou diversas preocupações às famílias, em principal àquelas que não tinham meios financeiros para garantir computador e internet a seus filhos.

Outros autores preocupados com a situação social do país e com as consequências emocionais foram Aquino *et al.*, (2020) que salienta sobre o isolamento social que apesar de necessário aumentou o número referente a desempregados, levando a graves consequências emocionais não só para a pessoa quanto para a família. Consequências como medo, tristeza e incertezas. Principalmente em garantir alimento às famílias.

A maioria dos autores estudados para essa temática, concordam que o isolamento social deveria sim ter sido empregado, porém o preparo para tal e o planejamento para o auxílio emergência não foi bem empregado a população mais pobre. Sendo assim, agravando as consequências emocionais para as famílias. Para Nishioka (2020) outro fator preponderante sobre o isolamento social e a pandemia da Covid-19 refere-se ao medo de morrer e contrair a doença. Bem como o medo por seus familiares. Em especial aqueles mais idosos.

De acordo com Scrovonski (2020) o mesmo enfatiza a correlação entre as principais consequências emocionais causadas pela pandemia da Covid-19 é a relação ao isolamento social também se dá a condição de tristeza profunda, sensação de estar só e ansiedade. Alteração no humor associada ao fato por não estar em contato com familiares e amigos. Sobre a desinformação a respeito do vírus, as dificuldades com

o trabalho e o longo do período de isolamento social aumentou também a tensão familiar, ocasionando violência doméstica, maior consumo de drogas e álcool. Outro fator apontado pelo autor Videira (2020) está relacionado aos profissionais da área da saúde que foram bastante impactados, tanto pela situação de trabalho desgastante e baixa remuneração, quanto pela situação pandêmica a nível mundial, com isso acaba se tornando refém ao desenvolvimento de problemas emocionais.

Na temática 1, a maioria dos autores relataram em seus estudos que há consequências emocionais relacionada ao isolamento social pela covid-19. E que a maioria traz uma série de graves consequências emocionais sendo os mais apontados a tristeza, angústia, medo e a solidão.

6.2 TEMA 2: MODELOS DE ISOLAMENTO SOCIAL EMPREGADOS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DA PANDEMIA

Para este tema foram levantadas 14 referências publicadas nos anos de 2020 e 2021, em regiões como Amapá, Pernambuco, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro.

Para Aquino *et al.*, (2020) as medidas de prevenção juntamente com os protocolos sanitários de saúde são de grande relevância na prevenção da disseminação da pandemia da Covid-19. Concordando com os autores acima Hinrichsen (2021) considera imprescindível a adoção de medidas de prevenção como a higienização das mãos com água e sabão, cobrir a boca e nariz sempre que for tossir ou espirra e evitar ambientes fechados com grandes números de pessoas.

Brasil (2021) demonstra uma síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade pela covid-19. Conduzindo ao estudo de Câmara, Câmara e Moreno (2020) que destacou sobre a rapidez da transmissão do vírus e o acúmulo de casos sobrecarregando as unidades de saúde. Os autores estudados para essa temática concordam sobre a necessidade em adotar medidas que bloqueiem a circulação de pessoas infectadas junto com pessoas não infectadas, visando o isolamento social como melhor método para prevenção da disseminação da pandemia.

Os autores Lana, Coelho, Gomes, Cruz, Bastos, Villela e Codeço (2020) explicaram também sobre a importância da informação buscando monitorar o avanço da

doença podendo assim definir melhores estratégias de ação contra sua disseminação. Levando a ideia de Sanar Saúde (2020) que destacou a respeito da população trazer consigo atuações de pandemias passadas como medidas de prevenção já conhecidas para evitar a contaminação por doenças contagiosas, como evitar contato com os doentes mantendo foco total no isolamento social e em cuidados mais rígidos de higienização.

De acordo com os autores Suetugo e Carvalho (2020) a melhor estratégia utilizada para prevenir a disseminação da pandemia foi o isolamento social horizontal que objetivava manter o maior número de pessoas possível dentro de suas casas diminuindo assim possíveis contaminações. Eles também discorreram que o isolamento social vertical não é tão eficaz quanto o horizontal, pois o mesmo visa isolar apenas indivíduos que façam parte do grupo de risco, apresentando menor eficácia no controle da pandemia.

Comungam com pensamento dos autores citados anteriormente, os autores Moreira, Oliveira e Gonçalves (2020) que também enfatizaram sobre a importância do isolamento social como medida preventiva da disseminação da pandemia, mas no formato horizontal como medida de contenção mais efetiva. Dessa forma, ao invés de somente o grupo de risco ficar isolado, todos que puderem aumenta a eficácia da medida adotada.

Ainda sobre as medidas preventivas, Brasil (2021) explorou sobre as medidas indicadas pelo Ministério da Saúde como forma de diminuir o contágio pela doença, dentre elas estão a higienização constante das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%, também foi enfatizado pela maioria dos autores como Aquino *et al.*, (2020) sobre a utilização de máscaras individuais e que as trocas não deveriam ultrapassar 2 horas de uso. Os autores concordaram que a forma com que a máscara é colocada cobrindo totalmente a boca e o nariz, bem ajustadas ao rosto sem que haja espaços abertos em suas laterais, sejam uma importante medida.

Para Hinrichsen (2021) o distanciamento social foi o melhor método adotado dentre todos os outros. Relembrou também em seu estudo sobre o distanciamento social inicial de 2 metros e após 2 anos de pandemia, foi diminuído para 1 metro. O mesmo autor também enfatizou sobre o isolamento social vertical que visava isolar apenas as pessoas que pertencessem ao grupo de risco era menos eficaz que o isolamento social horizontal que visava isolar o máximo possível de pessoas em suas residências estando elas com suspeita ou não de Covid-19. Para Suetugo e Carvalho

(2020) o fato do isolamento social levou ao lockdown que foi uma forma de isolamento mais rígida que permitia apenas o funcionamento das atividades consideradas essenciais como farmácias e supermercados e a quarentena dos contatos dos casos de covid-19. Além disso, Ferrari (2021) complementa descrevendo sobre a importância da vacina Coronavac na prevenção da Covid-19 e suas variantes destacando a vacinação como uma estratégia essencial contra a Covid-19.

Para tanto, concordando com Ferrari (2021) Brasil (2020) de acordo com a lei nº 13.979 as medidas visaram a proteção da coletividade e houve a necessidade em aplicar desde o isolamento social, distanciamento social até a quarentena e a vacinação. Brasil (2020) ressaltou que a maioria das cidades atenderam a Lei nº 14.019 que altera a lei acima para dispor sobre o uso obrigatório de máscaras que cubram boca e nariz para circulação em espaços públicos e privados, a obrigatoriedade de os espaços disponibilizarem cartazes que informem sobre o uso correto das máscaras individuais bem como a assepsia de locais de constante circulação de pessoas. Com atribuição de multas caso não haja o cumprimento da medida. Sobre essa medida, os governantes e atuantes contra a pandemia nas cidades, acataram rapidamente essa medida.

Embora há autores que apesar de concordarem com a utilização de máscaras em ambientes onde estejam mais de 2 pessoas, salientam que houve dificuldade da população em aceitar a medida. Fato demonstrado por Lana *et al.* (2020).

Porém, Brasil (2020) diante da portaria nº 118/2020 considerou como urgência a adoção de medidas de prevenção, controle e contenção dos riscos de contaminação. Para tanto, foi divulgado à população informações relevantes acerca da doença e suas formas de contaminação. Com isso, Brasil (2020) por meio da portaria nº 20/2020 estabeleceu a importância da disponibilidade de protocolos e orientações sobre medidas de prevenção nos ambientes de trabalho, ações que visem a identificação e afastamento precoce de trabalhadores com sinais e sintomas que possam ser indicativos da doença. Outras medidas são a higienização das mãos e etiqueta respiratória, além de manter a distância de no mínimo um metro entre os indivíduos.

O autor Hinrichsen (2021) defendeu também sobre os trabalhadores que puderam trabalhar em casa, ter sido a melhor opção para evitar a disseminação em empresas.

Desse modo, todos os autores enfatizaram sobre a importância em realizar de forma eficiente as medidas preventivas que visaram a prevenção da disseminação da

Covid-19. Estudos demonstraram que medidas consideradas simples como a higienização das mãos, utilização de máscaras individuais, vacinação, utilização de álcool 70% são as mais recomendadas e àquelas que tem rápido acesso para diminuição dos números. Até medidas mais drásticas como o distanciamento social levando ao isolamento social vertical e horizontal e a quarentena.

6.3 TEMA 3: INTERFERÊNCIA DAS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS PARA A SAÚDE MENTAL

Para este tema foram levantadas 8 referências publicadas nos anos de 2009, 2020 e 2021, abrangendo regiões como Campinas, São Paulo, Curitiba e Pernambuco.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (s/d) sublinha que de acordo com a concepção da saúde mental, uma epidemia de grande magnitude acarreta em uma perturbação psicossocial que pode transcender a capacidade de enfrentamento da população afetada. Brasil (2021) acrescenta que o aumento dos transtornos psíquicos, entre um terço e metade da população exposta possa sofrer alguma manifestação de caráter emocional, que irá variar segundo a magnitude do fato e o grau de vulnerabilidade. Faro *et al.* (2020) também frisou que nem todos os problemas emocionais e sociais apontados podem ser classificados como doenças, de modo geral podem ser reações normais frente a uma situação anormal.

Já para Magalhães, Garcia (2021) a pandemia da Covid-19 desencadeou diversos impactos à saúde emocional, principalmente durante o isolamento social, que evidenciou algumas doenças mentais. Outros autores como Magalhães e Garcia (2021) enfatizaram que o isolamento social pela Covid-19 proporcionou alterações na saúde emocional da sociedade, e ainda apontou sobre o aumento de sintomas que caracterizam o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, transtornos de ansiedade, humor, afetos, transtornos fóbicos e neuróticos durante e após o término do isolamento social. Dessa mesma forma o distanciamento social diminuiu o apoio familiar, social e suporte emocional. Houve grande número de pessoas com sofrimento emocional quando submetido por um período superior a dez dias de isolamento social.

A Organização Pan-Americana da Saúde (s/d) concluiu que várias pessoas demonstraram emoções negativas como tristeza, nervosismo, culpa, insônia, bem como frustrações, tédio, melancolia, déficit de atenção. Os prejuízos financeiros também foram apontados como fator de desenvolvimento de risco para problemas mentais para a maioria dos autores dessa temática.

Já para o autor Faro *et al.* (2020) é emergente o cuidado com a saúde emocional durante situações de estresse ou conturbadas como no caso da Covid-19. Trouxeram também que as pessoas mais vulneráveis devem se atentar e cuidar para evitar angústia, tensão e estresse relativos à probabilidade potencial de adoecimento mental por transtornos, enfatizando sobre o auxílio na adaptação das mudanças atribuídas a pandemia. Os mesmos autores ainda reforçam que algumas medidas de enfrentamento utilizadas pela população não saudáveis e devem ser evitadas, são os casos do consumo de álcool, cigarro dentre outros tipos de drogas.

Paraná (s/d), conclui que de acordo com suas pesquisas, a saúde mental de um indivíduo tem relação direta na forma em que reagimos a determinadas situações na vida, e que vivenciamos com frequência sentimento de tristeza, raiva, frustrações, alegria satisfação. E mesmo que a pandemia traga desafios precisamos lidar com os conflitos, com as perturbações e traumas. O referido autor também concorda que é preciso ter hábitos saudáveis durante a pandemia, evitando a ingestão exacerbada de bebidas alcoólicas.

Já Pereira *et al.* (2020) afirmam que com a manifestação da pandemia pela Covid-19 foi elevado o estado de pânico social em nível global e a sensação do isolamento social desperta sentimentos de angústia, insegurança e medo, que podem se estender até mesmo após o controle do vírus. Apontam também que um dos principais gatilhos para manifestar o estresse, se dá pela perda do direito de ir e vir. E a perda do convívio social com outras pessoas.

Brasil (2021) salientou sobre as ondas causadas pela covid-19, até o momento foram três, embora há relatos que estamos entrando na quarta onda, onde a mesma irá ocasionar aumento de transtornos mentais e do trauma psicológico em decorrência da infecção ou pelos desdobramentos causados pela doença. Fato esse que autores como Magalhães e Garcia (2021) e Organização Pan-Americana da Saúde (s/d) também estão de acordo.

Os autores da temática abordaram sobre as consequências emocionais que a

população teve durante a pandemia da Covid-19 e ainda enfatizaram pelo risco dessas consequências emocionais desencadearem algum tipo de doença mental como alguns tipos de transtornos. Para tanto, durante a pandemia foi um processo muito complicado a nível emocional para as pessoas que tiveram que lidar com diversas situações conturbadoras que foram desde o medo da contaminação e morte até a perda do emprego e falta de alimento. Bem como a fragilização pela situação e perda de familiares pela Covid-19. Esses e outros fatores foram prejudiciais para o emocional das pessoas em pandemia. Principalmente quando medidas como o isolamento social foram aplicados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo foi possível observar que há relação entre a pandemia da Covid-19 e as consequências emocionais advindas do isolamento social. As principais consequências emocionais apontadas nos estudos pesquisados foram a tristeza, angústia, medo e incertezas. Algumas delas podendo agravar-se gerando transtornos mentais como transtorno da ansiedade generalizada, depressão, fobias dentre outras. As principais consequências emocionais ocorreram na sua maioria durante o início da pandemia quando foi aplicado o lockdown, considerado o isolamento social mais rígido. A restrição do convívio com as pessoas, foi um dos principais motivos que geraram consequências emocionais negativas.

Assim, ficou compreendido que há alguns modelos pleiteados pelo meio público quanto aos formatos para aplicar o isolamento social. A maioria como forma obrigatória e restritiva ao contato entre pessoas. Essa ação inicialmente era uma das únicas formas para conter ou diminuir a disseminação da pandemia do Covid-19. Os mais utilizados nas cidades brasileiras de acordo com os estudos levantados foram o isolamento social vertical, o isolamento social horizontal, a quarentena e também o lockdown, retratando o mínimo funcionamento das atividades da cidade e do convívio público das pessoas.

O estudo também possibilitou ter discutido sobre as principais estratégias utilizadas pela saúde pública referente à prevenção da disseminação da pandemia da Covid-19 que foram o distanciamento social, uso de máscaras orofaciais, álcool em gel a 70%, higienização das mãos frequente e o isolamento social. Outro ponto argumentado no estudo foi sobre a inferências das consequências emocionais e a saúde mental da população que poderá estar fragilizada em momentos caóticos, pressupondo maiores cuidados como hábitos saudáveis e auxílio a adaptações.

Concluindo o estudo, foi possível relacionar o isolamento social com as consequências emocionais e realizar um alerta a população sobre as consequências emocionais geradas pelo isolamento social da pandemia da Covid-19 citadas no estudo que podem ser agravadas e fazer com que o indivíduo desenvolva sérias alterações sociais, biológicas e psíquicas.

8 CRONOGRAMA

ETAPAS	Ano – 2021									
	MESES									
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolha e Delimitação do Tema	X									
Desenvolvimento e entrega dos Elementos Pré-Textuais		X								
Levantamento de Referências Bibliográficas		X								
Desenvolvimento e entrega dos Objetivos			X							
Desenvolvimento e entrega da Justificativa			X							
Desenvolvimento e entrega da Introdução			X							
Desenvolvimento dos Tópicos do Referencial Teórico			X							
Desenvolvimento e entrega da Metodologia da Pesquisa				X						
Desenvolvimento do Referencial Teórico				X						
Desenvolvimento do Cronograma				X						
Construção das Referências				X						
Entrega do Pré-Projeto TCC 1					X					
Comunicação					X					

Revisão do Pré-Projeto e Correções						X				
Orientações sobre o TCC 2						X				
Construção dos Quadros 1 e 2							X			
Adequação da Metodologia							X			
Desenvolvimento Resultados e Discussões								X		
Construção das Considerações Finais									X	
Formatação Geral									X	
Entrega final TCC 2									X	
Banca de TCC 2										X

Fonte: Próprias autoras, 2021.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINE, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; FILHO, Jaime Almeida de Souza; ROCHA, Aline dos Santos; FERREIRA, Andrea; VICTOR, Audêncio; TEIXEIRA, Camila; MACHADO, Daiane Borges; PAIXÃO, Enny; ALVES, Flávia Jôse Oliveira; PILECCO, Flávia; MENEZES, Greice; GABRIELLI, Ligia; LEITE, Luciana; ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de; ORTELAN, Naiá; FERNANDES, Qeren Hapuk R. Ferreira; ORTIZ, Renzo Joel Flores; PALMEIRA, Raquel Nunes; JUNIOR, Elzo Pereira Pinto; ARAGÃO, Erika; SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; NETTO, Manoel Barral; TEIXEIRA, Maria Glória; BARRETO, Mauricio Lima; ICHIHARA, Maria Yury; LIMA, Raíza Tourinho dos Reis Silva. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Revista ciência e saúde coletiva**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>. Acesso em: 08 de ago. 2021.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. **LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020**.07/02/2020, Edição: 27, Seção: 1, Página: 1. Disponível em:<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 13 de set. 2021.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. **LEI Nº 14.019, DE 2 DE JULHO DE 2020**.03/07/2020, Edição: 126, Seção: 1, Página: 2. Disponível em:<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.019-de-2-de-julho-de-2020-264918074> Acesso em: 14 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **PORTARIA CONJUNTA Nº 20, DE 18 DE JUNHO DE 2020**.19.06.2020, Edição: 116, Seção: 1, P: 14. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-20-de-18-de-junho-de-2020-262408085>>. Acesso em: 12 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 188 DE 3 FEVEREIRO DE 2020**. 04.02.2020, Edição: 24-A, Seção: 1 – Extra, Página: 1 Disponível em :<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>acesso em 12 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Como se proteger? **Biblioteca virtual em saúde: ministério da saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>>. Acesso em: 30 de ago. 2021

BRASIL. Ministério da saúde. **Entenda a diferença entre coronavírus, covid-19 e novo coronavírus**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/entenda-a-diferenca-entre-coronavirus-covid-19-e-novo-coronavirus>. Acesso em: 22 de mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19: painel coronavírus**, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 08 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde mental e a pandemia de covid-19**, 2021. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/#main_container. Acesso em: 26 de mai. 2021.

BUSH, Larry M. Fatores facilitadores da invasão microbiana. **Manual MSD: versão para profissionais de saúde**, Flórida, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/biologia-das-doen%C3%A7as-infecciosas/fatores-facilitadores-da-invas%C3%A3o-microbiana>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

CÂMARA, Fernando Portela; CÂMARA, Daniel Cardoso Portela; MORENO, Marcelo. Contágio e virulência: covid-19 e a próxima pandemia. **Brazilian journal of health review**, Curitiba, v.3, n.5, p.3, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17264>. Acesso em: 30 de mai. 2021.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catielle; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia**, Campinas, v.37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es-tpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt#>. Acesso em: 26 de mai. 2021.

FERRARI, Murillo. Coronavac é eficaz contra variantes da covid em circulação no país, diz Butantan. **CNN Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cnn-brasil.com.br/saude/coronavac-e-eficaz-contra-variantes-da-covid-19-em-circulacao-no-pais-diz-doria/>. Acesso em: 29 de mai. 2021.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/articulo/ress/2020.v29n2/e2020119/#>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

HINRICHSEN, Sylvia. Transmissão covid-19: como se pega o coronavírus. **Tua saúde**, Pernambuco, 2021b. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/transmissao-do-coronavirus/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

HINRICHSEN, Sylvia. Pandemia: o que é, porque acontecem e o que fazer. **Tua saúde**, Pernambuco, 2020a. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/pandemia/>. Acesso em: 14 de mai. 2021.

JONES, Frances. O risco das mutações. **Revista pesquisa FAPESP**, ed. 299, 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-risco-das-mutacoes/>. Acesso em: 27 de mai. 2021.

JÚNIOR, Adriano Menino de Macedo. Covid-19: calamidade pública. **Revista medicus**, v.2, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/view/CBPC2674-6484.2020.001.0001/24>. Acesso em: 03 de jun. 2021.

LEMOS, Marcela. Variantes covid-19: quais são, sintomas e o que significam. **Tua saúde**, Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/variantes-covid/>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, 13 de mar2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt#:~:text=O%20novo%20coronavirus%20denominado%20SARS,a%20circula%20do%20novo%20coronav%20Drus>>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

MAGALHÃES, Ricardo Antônio; GARCIA, July Mesquita Mendes. Efeitos psicológicos do isolamento social no Brasil durante a pandemia de covid-19. **Revista científica multidisciplinar do núcleo do conhecimento**. Ed.1, v.1, 09 Jan de 2021. Disponível em :<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/isolamento-social>>. Acesso em: 01 de abri. 2021.

MOREIRA, Danilo José Silva; OLIVEIRA, Vinicius Faustino Lima de; GONÇALVES, Willian Guilherme Lobato. A importância do isolamento social no contexto da pandemia de covid-19. **Sanar medicina**, Amapá, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 27 de mai. 2021.

NISHIOKA, Sérgio de Andrade. Sete coronavírus causam doenças em humanos. **UNA-SUS**, abril de 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/111>>. Acesso em: 16 de mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substâncias, e Reabilitação (THS/MH); Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde. Proteção da saúde mental em situações de epidemias**, 2009. Disponível em: <<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>>. Acesso em: 26 de mai. 2021.

PARANÁ. **Secretaria da saúde governo do estado do Paraná**. Saúde mental., Curitiba-PR. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-Mental#>>. Acesso em: 26 de mai. 2021.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin. A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**, v.9, n.7, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043>>. Acesso em: 26 de mai. 2021.

SÃO PAULO. **Câmara municipal de São Paulo** Principais sintomas causados pelo covid-19. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/covid-19/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SANAR SAUDE. Pandemia da história: o que há de semelhante e de novo na covid-19. **Sanar**, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19>. Acesso em: 13 de set. 2021

SCROVONSKI, Liamara. Consequências psicológicas da pandemia da covid-19. **Sanar medicina**, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/consequencias-psicologicas-da-pandemia-da-covid-19-colunistas>. Acesso em: 08 de out. 2021.

SCHUELER, Paulo. O que uma pandemia. **Bio- manginhos Fio cruz**, 28. Jun.2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 13 de set.2021

SUETUGO, Isabela Moreira; CARVALHO, Paula Bavaresco. Até que ponto o Brasil e o mundo se beneficiam de medidas de isolamento mais rígidas. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, ed. 08, v. 01, ago. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medidas-de-isolamento>>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

SUMMIT SAUDE. Quantas cepas do novo coronavírus existem? **SUMMIT**, 2020. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/tecnologia/quantas-cepas-do-novo-coronavirus-existem/>>. Acesso em: 20 de ago. 2021

TESINI, Brenda L. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars). **Manual MSD**, mar 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars>>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

TREVISAN, Cláudia. Epidemia de Sars paralisou cidades na Ásia em 2003. **O estado de são Paulo**, Pequim, 04.mai. 2009. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/geral,epidemia-de-sars-paralisou-cidades-na-asia-em-2003,364903>>. Acesso em: 19 de mai. 2021.

VIDEIRA, Natália. O que significam os termos científicos relacionados à covid-19? **ProfissãoBiotec**, v.6, n.20., 2020. Disponível em: <https://profissaobiotec.com.br/o-que-significam-terminos-cientificos-relacionados-a-covid19/>>. Acesso em: 24 de mai. 2021.

VIEIRA, Wilias Santos.; TREVISAN, Márcio. Virologia humana, covid-19. **Acervo Mais**, Palmas, v. 28, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7702/4802>>. Acesso em: 03 de jun. 2021.

WENDHE, Macks. Conceitos e definições em epidemiologia, 2001. **Pontifica Universidade Católica de Goiás**. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/Si>

teDocente/admin/arquivosUpload/18497/material/Aula%2001.%20Conceitos%20e%20defini%C3%A7%C3%B5es%20em%20Epidemiologia.pdf>. Acesso em: 31 de mai. 2021.

APÊNDICE I

Quadro 1: Resultados organizados a partir de: título, autores, local, ano de publicação, documento e principais ideais.

Títulos	Autores	Local	Ano	Documentos	Principais ideias
Artigos					
1 Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.	AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINE, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; FILHO, Jaime Almeida de Souza; ROCHA, Aline dos Santos; FERREIRA, Andrea; VICTOR, Audêncio; TEIXEIRA, Camila; MACHADO, Daiane Borges; PAIXÃO, Enny; ALVES, Flávia Jôse Oliveira; PILECCO, Flávia; MENEZES, Greice; GABRIELLI, Ligia; LEITE, Luciana; ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de; ORTELAN, Naiá; FERNANDES, Qeren Hapuk R. Ferreira; ORTIZ, Renzo Joel Flores; PALMEIRA, Raquel Nunes; JUNIOR, Elzo Pereira Pinto; ARAGÃO, Erika; SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; NETTO, Manoel Barral; TEIXEIRA, Maria Glória; BARRETO, Mauricio Lima; ICHIHARA, Maria Yury; LIMA, Raíza Tourinho dos Reis Silva.	São Paulo	2020	Revista ciência e saúde coletiva	Demonstrou os principais métodos de controle da pandemia de covid-19 e os principais desafios encontrados.
2 Contágio e virulência: covid-19 e a próxima pandemia.	CÂMARA, Fernando Portela; CÂMARA, Daniel Cardoso Portela; MORENO, Marcelo.	Curitiba	2020	Brazilian journal of health review	Descreveu as principais formas de contágio da covid-19.
3 Covid-19 e saúde mental:	FARO, André; BAHIANO, Milena de An-	Campinas	2020	Estudos de psicologia	Demonstrou a relação entre a

a emergência do cuidado.	drade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catiele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos.				covid-19 e a saúde mental.
4 Análise da gravidade da pandemia de covid-19.	FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita.	Brasília	2020	Epidemiologia e serviços de saúde	Promoveu reflexão sobre a gravidade da pandemia de covid-19.
5 O risco das mutações.	JONES, Frances	São Paulo	2021	Revista pesquisa FAPESP	Descreveu sobre as mutações da covid-19.
6 Covid-19: calamidade pública.	JÚNIOR, Adriano Me-nino de Macedo.		2020	Revista medicus	Identificou as questões mais importantes relacionadas a pandemia de covid-19, origem, principais características, sintomas, cuidados e profilaxia.
7 Efeitos psicológicos do isolamento social no Brasil durante a pandemia de covid-19.	MAGALHÃES, Ricardo Antônio; GARCIA, July Mesquita Mendes.		2021	Revista científica multidisciplinar do núcleo do conhecimento	Enfatizou os efeitos psicológicos do isolamento social no Brasil durante pandemia pela covid-19.
8 Sete coronavírus causam doenças em humanos.	NISHIOKA, Sérgio de Andrade.		2020	UNA-SUS	Pontuou sobre as variantes do coronavírus.
9 A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.	PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson-Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin.		2020	Revista Research, Society and Development	Destacou as consequências psicológicas e as estratégias de enfrentamento relacionado a pandemia pela covid-19.
10 Até que ponto o Brasil e o mundo se beneficiam de medidas de isolamento mais rígidas.	SUETUGO, Isabela Moreira; CARVALHO, Paula Bavaresco.		2020	Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento	Pontuou sobre os possíveis benefícios das medidas de isolamento no Brasil e no mundo.

11 O que significam os termos científicos relacionados à covid-19?	VIDEIRA, Natália.		2020	Profissão Biotec	Destacou os termos científicos da covid-19.
12 Virologia humana, covid-19.	VIEIRA, Wilias Santos.; TREVISAN, Márcio.	Palmas	2021	Acervo Mais	Enfatizou a virologia em humanos pela covid-19.
13 Conceitos e definições em epidemiologia.	WENDHE, Macks.		2001	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Mostrou os conceitos e definições em epidemiologia.
Cartilha					
14 Entenda a diferença entre coronavírus, covid-19 e novo coronavírus.	BRASIL	Brasília	2021	Ministério da saúde	Apresentou a diferença entre coronavírus, covid-19 e o novo coronavírus.
15 Como se protege?	BRASIL			Biblioteca virtual em saúde: ministério da saúde	Estabeleceu medidas de prevenção de acordo com o MS.
16 Covid-19: painel coronavírus.	BRASIL		2021	Ministério da Saúde	Descreveu sobre o cenário do coronavírus.
17 Principais sintomas causados pelo covid-19.	SÃO PAULO	São Paulo	2021	Câmara municipal de São Paulo	Descreveu os sintomas ocasionados pela covid-19.
18 Saúde mental.	PARANÁ	Curitiba		Secretaria da saúde governo do estado do Paraná	Enfatizou sobre o que é ter saúde mental.
19 Saúde mental e a pandemia de covid-19.	BRASIL		2021	Ministério da saúde	Promoveu reflexão sob saúde mental em tempos de pandemia pela covid-19.
Manual					
20 Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.	LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres.	Rio de Janeiro	2020	Caderno de saúde pública	Explicou a respeito da emergência da covid-19 e o papel da vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.
21 Coronaví-	TESINI, Brenda L		2021	Manual MSD	Relatou sobre o coronavírus

rus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars).					e síndrome respiratória aguda pelos vírus Mers e Sars.
22 Fatores facilitadores da invasão microbiana.	BUSH, Larry M.	Flórida	2020	Manual MSD: versão para profissionais de saúde	Destacou os fatores facilitadores da invasão microbiana.
Site					
23 Transmissão covid-19: como se pega o coronavírus.	HINRICHSEN, Sylvia.	Pernambuco	2021	Tua Saúde	Pontuou em relação a transmissão da covid-19 e como se dá a contaminação.
24 Pandemia: o que é, porque acontece e o que fazer.	HINRICHSEN, Sylvia.	Pernambuco	2021	Tua Saúde	Destacou as possíveis causas e o motivo de ocorrer uma pandemia na atualidade.
25 Variantes covid-19: quais são, sintomas e o que significam.	LEMOS, Marcela	Pernambuco,	2021	Tua Saúde	Descreveu em relação as variantes da covid-19 desde os sintomas e seus significados.
26 A importância do isolamento social no contexto da pandemia de covid-19.	MOREIRA, Danilo José Silva; OLIVEIRA, Vinicius Faustino Lima de; GONÇALVES, Willian Guilherme Lobato	Amapá	2020	Sanar medicina	Enfatizou a importância do isolamento social no âmbito da pandemia da covid-19.
27 Pandemia da história: o que há de semelhante e de novo na covid-19.	SANAR SAUDE		2020	Sanar	Destacou a história das pandemias e a semelhança com a covid-19.
28 Consequências psicológicas da pandemia da covid-19	SCROVONSKI, Liara		2020	Sanar medicina	Demonstrou quais as consequências psicológicas geradas pela pandemia da covid-19.
29 Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substâncias, e Reabilitação (THS/MH);	ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE			OPAS	Descreveu sobre a proteção da saúde mental.

Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde. Proteção da saúde mental em situações de epidemias.					
Notícia de Jornal					
30 Coronavac é eficaz contra variantes da covid em circulação no país, diz Butantan.	FERRARI, Murillo	São Paulo	2021	CNN Brasil	Descreveu sobre a eficácia da vacina Coronavac.
31 O que uma pandemia.	SCHUELER, Paulo		2021	Bio- manginhos Fio cruz,	Definiu o significado de pandemia.
32 Quantas cepas do novo coronavírus existem?	SUMMIT SAUDE		2020	SUMMIT	Explicou sobre a quantidade de cepas do coronavírus.
33 Epidemia de Sars paralisou cidades na Ásia em 2003.	TREVISAN, Cláudia	Pequim	2009	O estado de São Paulo	Destacou sobre a epidemia de Sars na Ásia.
Legislação					
34 Portaria nº 188 de fevereiro de 2020.	BRASIL		2020	Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro.	Definiu maneiras de enfrentamento a covid-19.
35 Lei nº 13.979 de fevereiro de 2020.	BRASIL		2020	Atos do Poder Legislativo.	Enfatizou medidas a serem seguidas pelo combate a covid-19.
36 Lei 14.019 de junho de 2020.	BRASIL		2020	Atos do Poder Legislativo.	Destacou a importância da prevenção pela covid-19.
37 Portaria conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020.	BRASIL		2020	Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho	Definiu medidas de prevenção e enfrentamento da covid-19.

Fonte: Próprias autoras (2021).

Quadro 2: Categorização por temas e títulos apresentados em ordem no quadro 1:

Temas	Títulos
<p>Tema 1: Principais Consequências Emocionais e a Relação Com o Isolamento Social da Covid-19</p>	<p>4 Análise da gravidade da pandemia de covid-19.</p> <p>5 O risco das mutações.</p> <p>6 Covid-19: calamidade pública.</p> <p>8 Sete coronavírus causam doenças em humanos.</p> <p>11 O que significam os termos científicos relacionados à covid-19?</p> <p>12 Virologia humana, covid-19.</p> <p>13 Conceitos e definições em epidemiologia.</p> <p>14. Entenda a diferença entre coronavírus, covid-19 e novo coronavírus.</p> <p>21 Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars).</p> <p>22 Fatores facilitadores da invasão microbiana.</p> <p>24 Pandemia: o que é, porque acontecem e o que fazer.</p> <p>28 Consequências psicológicas da pandemia da covid-19.</p> <p>31 O que uma pandemia.</p> <p>32 Quantas cepas do novo coronavírus existem?</p> <p>33 Epidemia de Sars paralisou cidades na Ásia em 2003.</p>
<p>Tema 2: Modelos de isolamento social empregados e as estratégias utilizadas pela saúde pública na prevenção da disseminação da pandemia</p>	<p>10. Até que ponto o Brasil e o mundo se beneficiam de medidas de isolamento mais rígidas.</p> <p>16 Covid-19: painel coronavírus.</p> <p>23 Transmissão covid-19: como se pega o coronavírus.</p> <p>26 A importância do isolamento social no contexto da pandemia de covid-19.</p> <p>1 Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.</p> <p>2 Contágio e virulência: covid-19 e a próxima pandemia.</p>

	<p>15 Como se protege?</p> <p>20 Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.</p> <p>27 Pandemia da história: o que há de semelhante e de novo na covid-19.</p> <p>30 Coronavac é eficaz contra variantes da covid em circulação no país, diz Butantan.</p> <p>34 Portaria nº 188 de fevereiro de 2020.</p> <p>35 Lei nº13.979 de fevereiro de 2020.</p> <p>36 Lei 14.019 de junho de 2020.</p> <p>37 Portaria conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020.</p>
<p>Tema 3:Consequências emocionais advindas do isolamento social para a saúde mental da população.</p>	<p>3 Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.</p> <p>7 Efeitos psicológicos do isolamento social no Brasil durante a pandemia de Covid-19.</p> <p>9 A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.</p> <p>17. Principais sintomas causados pelo covid-19.</p> <p>18 Saúde mental.</p> <p>19 Saúde mental e a pandemia de covid-19.</p> <p>25 Variantes covid-19: quais são, sintomas e o que significam.</p> <p>29 Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substâncias, e Reabilitação (THS/MH); Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde. Proteção da saúde mental em situações de epidemias.</p>

Fonte: Próprias autoras (2021).